



INÍCIO
SECCÕES
UMBIGO
CONTACTOS



PT EN



SUBSCRIBE HERE



Ana Pérez-Quiroga, ¿De qué casa eres? Episódios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española, 2020

Ana Pérez-Quiroga, ¿De qué casa eres? Episódios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española, 2020

ARTE & CULTURA - DESTAQUE ¿De qué casa eres? Episódios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española, por Ana Pérez-Quiroga

Joana Duarte

Ana Pérez-Quiroga inaugurou a sua primeira exposição na galeria NO.NO em Lisboa. *¿De qué casa eres? Episódios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española* dá continuidade ao trabalho artístico e projeto de investigação *¿De qué casa eres?* que a artista tem vindo a desenvolver desde o final de 2017. Este projeto gira em torno do episódio sociopolítico que ocorreu em Espanha durante a Guerra Civil (1936-1939) em que 30 mil crianças republicanas, os "Niños de la Guerra", foram exiladas em diversos países, das quais 2.895 tiveram como destino a União Soviética, os "Niños de Rusia".

Regressando ao país de origem apenas passados 19 anos (1937-1956), estas crianças viveram de perto a invasão da URSS pelas tropas alemãs nazis durante a II Guerra Mundial, a chamada Operação Barbarossa, assim como cresceram perante uma educação e ambiente soviéticos que tiveram necessariamente grande impacto nas suas vidas. Um fenómeno que cruza a história de Espanha com a história da Europa e do Ocidente.

Este trabalho comporta uma cariz autobiográfico, uma vez que a mãe e a tia de APQ fizeram parte deste grupo de crianças exiladas, na altura com 4 e 5 anos respetivamente. A pergunta "¿De qué casa eres?" era feita por estas crianças umas às outras não só durante a sua estadia na Rússia, mas também em Espanha após o seu regresso, e poderá ser transcendida no sentido em que poderá também questionar uma identidade, um sentido de pertença a um país, perante a sua condição migrante.

A exposição *¿De qué casa eres? Episódios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española* remete para um imaginário revolucionário, neste caso, de luta pela República. Uma República que antecedeu a Guerra Civil Espanhola despoletada em 1936 por um golpe de estado liderado por Franco. Uma Guerra que durou três anos, onde muitos milhares de vidas se perderam, e que terminou a 1 de Abril de 1939, data em que a República é derrotada e em que se inicia a ditadura militar franquista.

APQ propõe através desta exposição a transposição deste espírito revolucionário para o presente. Um presente em que atravessamos uma crise pandémica que nos obriga a repensar muitas questões nomeadamente ao nível do modo como nos relacionamos e de como gerimos o nosso dia a dia com as devidas restrições e distanciamento, um presente dominado pela tecnologia, as redes sociais e um ritmo demasiadamente acelerado, onde racismo, discriminação e a destruição da natureza ainda ocupam lugar.

Na primeira obra que avistamos ao entrar na galeria, "¡VIVA! República, República ¡VIVA!" lê-se uma dupla expressão Viva República! ou República Viva!, pintada em duas das três cores da bandeira da II República espanhola - vermelho e roxo - proclamada em Abril de 1931, que pôs fim ao então regime monárquico.

A obra *¡NO PASARÁN!* é composta por 30 sacos de sarapilheira cheios com granulado de cortiça que constituem uma trincheira. Cada um dos sacos tem um conhecido slogan político pintado na cor vermelha associado a um episódio mais recente ou mais antigo da história. A obra *¡NI UNA MENOS!* reúne todos eles - ¡NI UNA MENOS!; VIVRE LIBRE OU MOURIR; NO GENDER NO PROBLEM; BLACK LIVES MATTER; JE SUIS CHARLIE; REVOLUTION IS NOT A DINNER PARTY; VENCEREMOS; entre outros.

Cada um dos sacos de *¡NO PASARÁN!* destina-se a ser adquirido por uma pessoa diferente que ficará responsável por uma das partes da trincheira. A sarapilheira de juta cuja resistência é conferida pelo cruzamento entre os vários fios de fibras grossas e



IVO CANELAS
SUSPENSION OF DISBELIEF
24 outubro 2020 - 27 fevereiro 2021
October 24th - February 27th
ENTRADA LIVRE! FREE ENTRY

Categorias

- ARQUITETURA
- ARTE
- CINEMA
- DESIGN
- FOTOGRAFIA
- JOALHARIA
- LITERATURA
- MODA
- MÚSICA
- PALCOS
- VÍDEO

Quarentena

- 5 SUGESTÕES CULTURAIS
- ARTE EM QUARENTENA
- HOMEMADE DESIGN
- MUSIC FOR THE WEEKEND
- RESPOSTA ABERTA
- SHARP VIEW
- UMBIGO / THE CAVE PHOTOGRAPHY

Último número



COMPRAR NUM. ANTERIORES

Subscrever

Primeiro Nome

Apelido

Email

Subscrever a Newsletter (versão PT)!
Aceito a [Política de Privacidade](#)

SUBSCREVER



ásperas que a compõem, metáfora a rede de 30 pessoas que unidas dão sentido e força à luta contra o totalitarismo, o populismo e o esquecimento.

O vídeo *Venceremos* mostra-nos APQ a transportar e abanar a bandeira republicana rumo ao horizonte, um horizonte de esperança. 30 imagens retiradas deste vídeo constituem a obra *¡Hasta la victoria siempre! #1-30* e registam o caminho traçado pela artista com a bandeira transmitindo um sentimento de desejo de vitória. A acompanhar todas as obras, escuta-se *Ay Carmela*. A conhecida canção revolucionária republicana da Guerra Civil Espanhola é cantada por Ângela Petra, mãe da artista.

O conjunto das seis obras remete para um imaginário de revolução, de persistência e luta que preserva uma memória contra o esquecimento e que se projeta no presente instigando-nos a um sentimento revolucionário necessário e atual. Como Maria do Mar Fazenda enuncia no texto que acompanha a exposição, *“Separados, estamos juntos (Séparés, on est ensemble. Mallarmé) e vivemos o mesmo presente”*.

¿De qué casa eres? Episódios de un cotidiano. Del bando republicano de la Guerra Civil Española é uma exposição urgente e cuja visita é obrigatória. Poderá ser vista até 9 de Janeiro de 2021 na galeria NO.NO em Lisboa.

DEZEMBRO 23, 2020



ARTE , LISBOA

ARTIGOS RELACIONADOS



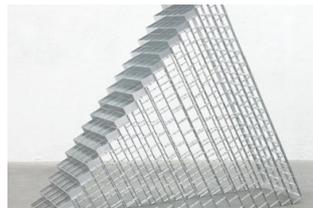
Pólipos cnidários reparados pelo olhar do observador – Hugo Canoilas em Serralves

Dezembro 28, 2020



Lugar do tempo presente e da vida sonhada: Lieu de Vie, de Zé Ardisson

Dezembro 28, 2020



Uma floresta de pontos e linhas: Quacors e Prismas, de Ascânio MMM

Dezembro 24, 2020



ARTIGO ANTERIOR

Falso Sol, Falsos Olhos, de Elisa Pône

PRÓXIMO ARTIGO

Echoes from a Liquid Memory, de Carincur



JOANA DUARTE

Joana Duarte (Lisboa, 1988), arquiteta e curadora, vive e trabalha em Lisboa. Concluiu o mestrado integrado em arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa em 2011, frequentou a Technical University of Eindhoven na Holanda e efetuou o estágio profissional em Xangai, China. Colaborou com vários arquitetos e artistas nacionais e internacionais desenvolvendo uma prática entre arquitetura e arte. Em 2018, funda atelier próprio, conclui a pós-graduação em curadoria de arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e começa a colaborar com a revista Umbigo.